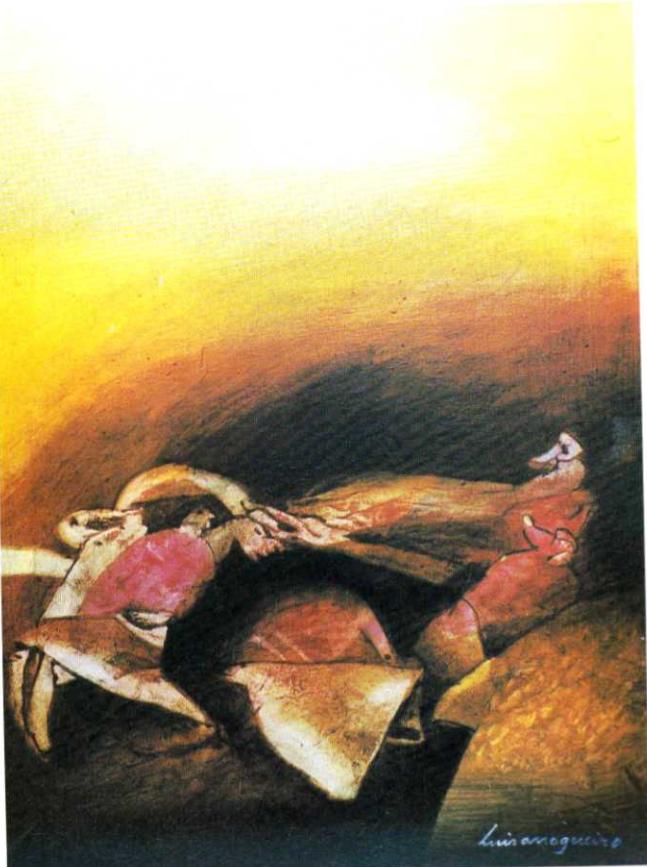


Luísa Nogueira

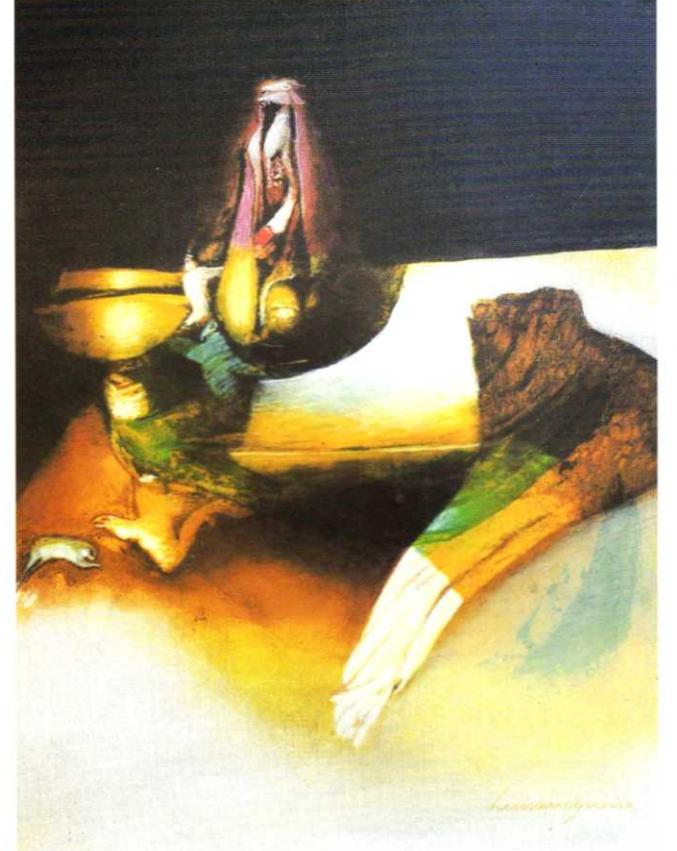
OS DELÍRIOS DO IMAGINÁRIO



"O ENCONTRO DOS DESPERADOS" (óleo sobre tela) 40x30

...Rolando sobre si mesmo, o grande pássaro sem asas, pousou no azul inconsciente do guardião do Templo. Hum! Bramiu este com voz rouca, soltando lamúrias que ecoaram nas transparências dos jardins secretos. Aqui, os cabritos selvagens, saltavam com eterna tristeza, ao som das harpas nocturnas dos ventos do norte... São assim, as histórias que Luísa Nogueira mestriamente nos conta, através de cores sonantes, suaves transparências, movimentos de pinceladas, onde as linguagens do imaginário nos fazem repousar em deliciosos delírios. Luísa Nogueira, influenciada pela troca constante do sol de Portugal pelo cinzento do norte da Europa, novamente nos vem enriquecer com mais uma mostra dos seus trabalhos, onde o quente amarelo e transparências luminosas, contracoram com precisas e escuras penumbras, num certo impressionismo, carregado de simbolismo e grande capacidade expressiva. A sua soberba pintura vive de grande criatividade e admirável exploração cromática, com vários matizes, subtilmente articulados, transfigurando momentos fugazes em instantâneos imaginários de espaço-tempo, numa imitação do irreal. Sem dúvida, Luísa Nogueira, é uma das grandes mestres da pintura portuguesa da actualidade.

Zeferino Silva
Diretor do MAC
Movimento Arte Contemporânea



A INSOLÊNCIA DOS CIPAIOS (óleo sobre tela) 50x40

Pela profunda exploração da realidade que nos propõe a nível existencial, material, sociológico e plástico, Luísa Nogueira, é uma artista que nos atrai intensamente.

Nesta perspectiva, ela nunca dissociou o ético do estético, tendo sido sempre exigente e crítica consigo própria. No fundo a sua obra é reflexo de um processo intelectual e moral que ela, com personalidade radical e inconfundível, exprime através dos instrumentos próprios da arte.

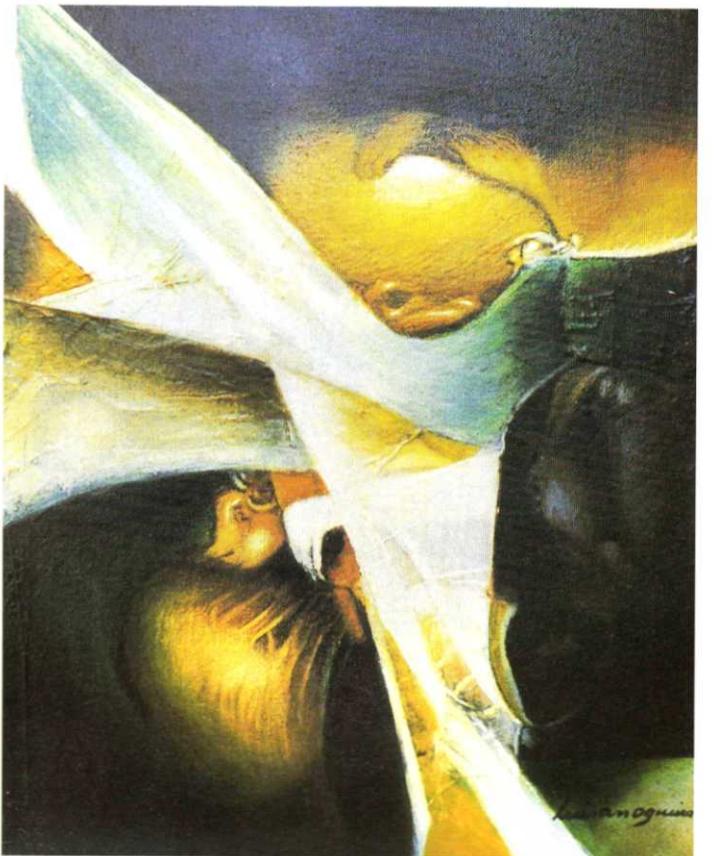
Para penetrar e participar da proposta estética e intelectual que Luísa Nogueira nos propõe, há que superar um primeiro nível de análise, pois o que ela manifesta através da pintura e da gravura, à qual também se dedica, são ideias, pensamentos e conceitos plenos de paixão e energia, contundentes na sua construção, no seu tratamento e morfologia.

Em cada obra de Luísa Nogueira coexistem vestígios de vários estados sucessivos, onde elementos dispareos se correspondem e interagem, tornando-se um depósito, um tesouro de instantes e de formas. Revela-se como espaço diversificado, capaz de preservar a memória de acontecimentos e sonhos múltiplos.

Luísa Nogueira mostra-nos, uma vez mais, em "Os Delírios do Imaginário" a sua constante evolução, a sua busca sem fadiga, que faz de cada momento uma reencarnação imprevisível, uma conquista, um enriquecimento.

O vigor e qualidade do conjunto de obras presentemente exposto no MAC - Movimento Arte Contemporânea, fará, com toda a certeza, que ele ocupe um significativo lugar na excelente pintura que Luísa Nogueira vem construindo, e a que já nos habituou, confirmando o grande talento e sobretudo a surpreendente qualidade técnica desta grande mestre das artes plásticas do nosso país.

Álvaro Lobato de Faria
Diretor Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea



O VIAJANTE DA NOITE (óleo sobre tela) 35x25

PINTURA

3 DE OUTUBRO A 3 DE NOVEMBRO DE 2000



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

Rua do Sol ao Rato, 9C • 1250-260 LISBOA • Tel. 213 850 789 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789

LUÍSA NOGUEIRA

Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e em Design de Interiores pelo IADE

Diplomada em Gravura pela Academie Royale des Beaux-Arts, Bruxelas

De 1974/76 e 1979/80 é bolsista da Secretaria de Estado da Cultura, para estagiar em Bruxelas, onde frequenta os cursos de Cerâmica (Ecole d'Art d'Ixelles) e Gravura (Academie Royale des Beaux Arts), sob a orientação dos professores Claude Lyr, Emile Maens, Francis Brichet, Swyngedau e Jorge Meurant.

Exposições Colectivas

Galeria S.Mamede (Lisboa 1974) - Galeria Diedro (Leiria 1974) - Mettiers d'Art de la Provence du Brabant (Bruxelas 1975) - Grupo de Artistas "Euro-Árabe" Beffroid (Namur- Bélgica 1976) - Chateau Malou, "Exposition Safari" (Bélgica 1976) - Galerie L'Oeil Sauvage (Bruxelas 1976) - Galeria Freie Berliner Kunstaustellung (Berlim 1976) - Exposição Nacional de Gravura - Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1977) - Museu Soares dos Reis (Centro de Arte Contemporânea - Porto 1977) - Programa da Cultura Portuguesa (Madrid 1977) - Arte Portuguesa Contemporânea (Belgrado e Atenas 1977) - Exposição Nacional de Gravura (Funchal 1978) integrada na Exposição Gravura - Portuguesa Contemporânea (Rio de Janeiro, Brasília, Pará, Recife e Belo Horizonte) - Representação Portuguesa na VI Bienal Internacional de Artes Gráficas de Florença (Itália 1978) - Société General de Banque (Louvain, Bélgica 1979) - II Exposição Nacional de Gravura, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1979) - "Galerie Alficar" (Bruxelas 1980) - "Graveurs de Bruxelles" Mettiers d'Art du Brabant (Bruxelas 1980) - "Art Infarcit" Lathem Saint-Martin (Bélgica 1980) - Anos de Gravura, Academie Royale des Beaux-Arts de Bruxelles, Hotel de Ville (Bruxelas 1980) - Salão de Gravura, Galeria de Arte do Casino do Estoril (Estoril 1980) - III Exposição Nacional de Gravura, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1981) - Salon d'Eté, Galeria La Forge (Bruxelas 1981) - Congresso Português de Cardiologia, Exposição de Gravura (Lisboa 1981) - Papel como Suporte e Perspectivas Actuais de Arte Portuguesa, Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa 1983) - I Exposição de Arte, Banco de Fomento Nacional (Lisboa 1983) - Pequeno Formato, Cooperativa Árvore (Porto 1984) - Mostra de Lagos (Lagos 1984) - Bienal de Baden-Baden (Alemanha 1984) - Exposição de Artes Plásticas do Clube Naval de Lisboa (Lisboa 1984) - Bienal de Vila Nova de Cerveira (Vila Nova de Cerveira 1984) - Exposição de Gravura, Museu de Setúbal (Setúbal 1985) - Galeria Palma (Lisboa 1985)

- Homenagem a Almada Negreiros, Secretaria de Estado da Cultura (Lisboa 1985) - Bienal de Vila Nova de Cerveira (Vila Nova de Cerveira 1986) - Exposição de Gravura, Junta de Turismo (Estoril 1986) - Greenhill Gallery (Lagos 1986) - IV Bienal de Gravura, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1987) - Salão de Verão, Colectiva de Gravura e Pequeno Formato, Galeria de Arte Casino do Estoril (Estoril 1989) - "Rembrandt e Arte Actual Portuguesa", Galeria Ygrego (Lisboa 1989) - Palimpsestos, Colectiva de Pintura, Galeria Soctip, (Lisboa 1990) - Fantástico na Arte Portuguesa, Galeria Nártice (Lisboa 1990) - Colectiva de Pintura, Galeria Sintra, (Sintra 1990) - Colectiva de Gravura, Galeria Viragem (Cascais 1990) - Salão de Outono, Galeria do Casino do Estoril (Estoril 1990) - "A Luz sobre as Telas", Hotel Altis (Lisboa 1991) - Colectiva de Gravura, Galeria Nártice (Lisboa 1991) - Colectiva de Apoio à Viragem, Galeria de Arte do Casino do Estoril (Estoril 1991) - Colectiva de Apoio à Viragem, Galeria Liberdade 190 (Lisboa 1991) - Colectiva de Gravura - "Tendências", Galeria Arcada (Estoril 1991) - "Pequeno Formato", Casino do Estoril (Estoril 1991) - Colectiva de Gravura, Galeria João Hogan (Lisboa 1991) - Exposição Nacional de Pintura (Coimbra 1991) - "Portugal em Abril", Pavilhão Paz e Amizade (Loures 1991) - "As Filhas de Eva", Galeria Soctip (Lisboa 1991)

I Bienal de Artes do Concelho do Sabugal, Biblioteca Municipal (Sabugal 1991) - Salão de Outono, Galeria do Casino do Estoril (Estoril 1991) - "Artistas em Portugal", Salão Nobre do Estádio do Sport Lisboa e Benfica (Lisboa 1991) - Artajuda, Galeria de Arte da Casa do Pessoal da R.T.P. (Lisboa 1991) - "Pequeno Formato", Galeria Viragem (Cascais 1991) - "Pequeno Formato", Galeria de Arte do Casino do Estoril (Estoril 1992) - Gravadores Portugueses - Alguma Gravura Actual", B.G. Arte (Viseu 1992) - Feira de Arte de Portimão (Portimão 1992) - Colectiva, Cooperativa de Gravadores (Lisboa 1992) - Colectiva Pintura, Atelier Victor Barros (Bruxelas 1993) - Colectiva Pintura, Galeria Arte e Mania (Lisboa 1993) - Exílio de Lugar em Lugar", Galeria Escudeiros (Beja 1993) - Galeria Botelho Girão (Viseu 1993) - Colectiva Pintura, Galeria St. Joana (Aveiro 1993) - Exposição de Artesãos Alentejanos (Borba 1994) - "2ème Biennale de la Rencontre Bruxellois", Maison Communale de Laeken (Bruxelas 1994) - "Cinco Anos de Pintura" Colectiva Museu da Água (Lisboa 1994) - XIII Salão de Outono, Galeria do Casino do Estoril (Estoril 1994) - "Mostra por Amostra", Sala Damião de Góes, Embaixada de Portugal (Bruxelas 1994) - "Criatividade 95" Câmara Municipal (Reguengos de Monsaraz 1995) - Salão de Pequeno Formato, Galeria do Casino do Estoril (Estoril 1995) - Anos de Arte Portuguesa", Sala Damião de Góes, Embaixada de Portugal (Bruxelas 1998) - Aniversário - Galeria Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1997) - Colectiva "Movimento Arte IV", Mac (Lisboa 1997) - "Olhares sobre o Côa", Câmara Municipal de Vila Nova de Castelo Rodrigo (Foz do Côa 1998) - Casa Cultural de Castelo Rodrigo (1998) - "Os Primeiros de 1998", Galeria Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1998) - Aniversário da Galeria Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1998) - Colectiva, Museu da Água (Lisboa 1998) - MAC - Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1999-2000) - 80º Aniversário da Sociedade de Estomatologia na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, MAC (Lisboa 1999) - Abertura do

ano escolar universitário na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, MAC (Lisboa 1999) - IFADAP - Culturgest CGD, MAC (Lisboa 1999) - Festival Internacional do Imaginário, MAC (Abrantes 1999).

Exposições Individuais

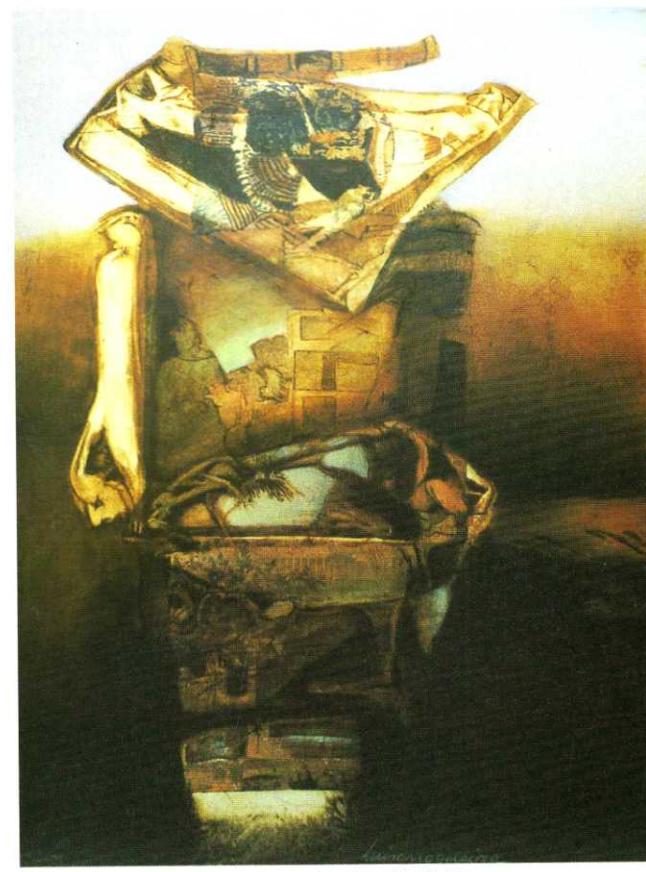
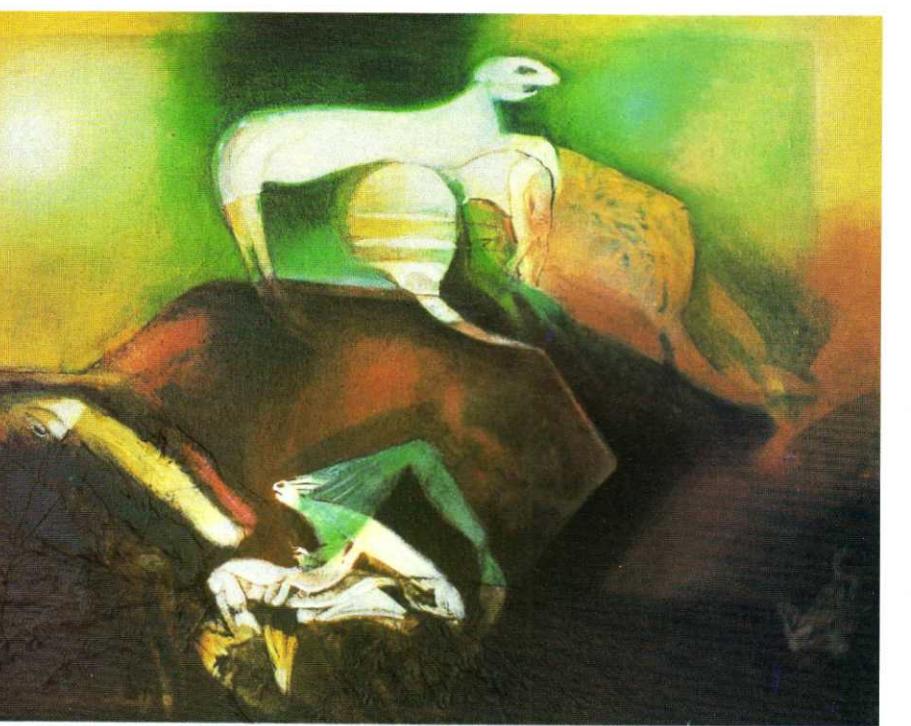
- Galerie 34 (Bruxelas 1976) - Galerie Saint Michielis (Gent - Bélgica 1977) - Galerie La Forge (Bruxelas 1981) - Galerie La Forge (Bruxelas 1982) - Galerie La Forge (Bruxelas 1984) - Museu de Angra do Heroísmo (Açores 1984) - Galeria Ocarina (Lisboa 1984) - Galerie La Forge (Bruxelas 1985) - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Lisboa 1988) - Galeria Ygrego (Lisboa 1990) - Galeria Soctip (Lisboa 1991) - Galeria Soctip, Casino de Vilamoura (Vilamoura 1991) - Casa Museu Nogueira da Silva (Braga 1992) - Museu da Água (Lisboa 1992) - Galeria Igredo (Lisboa 1994) - Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico-Cultural (Silves 1995) - Sala Damião de Góes, Embaixada de Portugal (Bruxelas 1994) - Espace Senghor (Bruxelas 1996) - Centro Cultural de Bruxelas - Espace St. Nicolas (Bruxelas 1996) - Galeria MAC - Movimento Arte Contemporânea "GRUPUMUS" (Lisboa 1997) - Galeria MAC - Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1998) - Sala Damião de Góes, Embaixada de Portugal (Bruxelas 1999) - MAC - Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 2000).

Prémios

Prémio Edição da II Exposição de Gravura, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1979) - "Prix du Gouvernement et de la Ville de Bruxelles (Bruxelas 1980) - Prémio de Gravura do Museu de Setúbal - Prémio de Pintura Pequeno Formato Galeria Viragem (Cascais 1991) - Menção Honrosa na Port-Arte (Portimão 1992) - Prémio "MAC'97-Mérito" Movimento Arte Contemporânea, (Lisboa 1997) - Prémio "MAC'99-Mérito Pintura" Movimento Arte Contemporânea, (Lisboa 1999) - Membro do júri para atribuição dos prémios "MAC'2000", Movimento Arte Contemporânea, (Lisboa 2000).

Está representada em várias colecções particulares em Portugal e no estrangeiro, assim como em instituições: Museu Angra do Heroísmo (Açores), Banco de Fomento Nacional (Lisboa) e Banco de Portugal (Lisboa).

Editada por: Cooperativa Gravadores Portugueses (Lisboa) e Galeria S. Bento (Lisboa).



A DOMADORA DOS LOBOS DE CRISTAL (técnica mista sobre madeira) 56x46

Não admira que a sensibilidade flamenga tenha reagido com tanto entusiasmo à pintura de Luísa Nogueira. À pátria de Bosch e de Bruegel, de Knopff e de Ensor, teria de ser sensível ao universo onírico e refinado, a um tempo indefinido e minucioso, sumptuoso nas texturas e nos tons surdos, em combustão interior, que nos desvendam estas telas frementes de "uma inquietação e de uma quietude metafísicas", para usar as inteligentes palavras de Alain Viray. O que nelas mais seduz reside, com efeito, nessa estranha convivência do inquietante com a serenidade; por um lado a agitação misteriosa dos pássaros - mas de uma fauna anómala, perversamente mentirosa - cujos súbitos saltos e bicadas, os olhos vítreos fixados no bote agressivo, surpreendem e geram um mal-estar indistinto, com pontadas de terror. São aves de mau aguento saídas de um purgatório turvo, febril desfocado; formas de falsa inocência, contaminadas por suspeitas graves, hesitando na fúmbria do riso, da disformidade, da fuga precipitada. Algumas delas vieram das Tentações de Santo Antão (onde arde um incêndio ao longe). Por outro lado - por incrível que pareça - paira nos quadros de Luísa Nogueira uma serenidade alheia à agitação eléctrica que as percorre, como se o olhar soberano da artista, fitando e retendo os menores traços dessa onírica ornitologia, ficasse incólume, quase alheio, às convulsões do espectáculo. Como se a mão seguisse o traçado sismográfico, obediente à noite e às tremuras interiores, enquanto a cabeça se deixa invadir pela claridade calma de uma madrugada que se anuncia. É esta rara combinação, transparecendo na subtilidade das matérias trabalhadas, nas tonalidades opalinas, murmurantes, na cor que vem de dentro, e também nessa forte arquitetura que liga as evanescências e os nervosismos do ultra-rápido na unidade imóvel da composição, que dão todo o sabor inconfundível à arte, de um invulgar lirismo fantástico, desta pintora portuguesa.